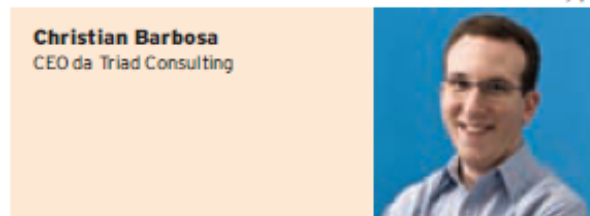


Veículo: Brasil Econômico

Data: 07/10/2009



Patrão de si mesmo não tem tempo livre

Várias pessoas sonham em ter seu próprio negócio, para ter tempo para família, lazer, esporte e passeios. Aquela cena de filme do empresário bem sucedido à beira da praia, bebendo com os amigos e contabilizando seus lucros.

Com certeza, essa é uma cena que está longe da maior parte dos empreendedores e o mito do tempo livre é apenas mais uma lenda do mundo corporativo.

O que acontece é um processo invisível e silencioso que aparece no começo de muitos negócios. Chamo esse fenômeno de "Síndrome da Fusão": onde a vida pessoal se une com a empresarial. Um sintoma clássico disso é quando o pró-labore se mistura ao caixa da empresa. Outro sintoma é marcar reuniões com frequência aos sábados, domingos ou após o expediente.

Nesse momento é que o empreendedor descobre que ele na verdade é o pior tipo de patrão: o patrão de si próprio. Um patrão exigente, que cobra por resultados, não tem superiores para pedir folga e que tem de trabalhar o máximo possível para a empresa crescer. O estresse toma conta, a ansiedade aumenta, os problemas crescem e a vida começa a ficar difícil.

No Brasil, o empreendedorismo por necessidade é muito frequente. A pessoa é demitida do seu trabalho, e por falta de oportunidades no mercado, acaba utilizando seu conhecimento técnico acumulado para abrir seu negócio, geralmente no segmento que tem mais experiência. Surge então o papel de técnico, mas às vezes falta o papel do empreendedor.

O problema para a maioria dos empreendedores é que o papel de técnico acaba tomando controle da vida e da empresa. Esse é um grande perigo

O papel de técnico é o executor, que tem o conhecimento para criar e desenvolver os produtos e serviços da empresa, seu pensamento é o agora e a visão focada no seu ambiente de operação. O papel empreendedor é aquele que busca oportunidades, planeja o negócio a longo prazo, investe no desenvolvimento de estratégias, tem visão e sonhos para a empresa.

O problema para a maioria dos empreendedores é que o papel de técnico acaba tomando controle da vida e da empresa. O técnico, como todo executor, gosta de acumular o máximo de responsabilidades, tem como conceito que devido a seu conhecimento e experiência é a pessoa ideal para fazer o trabalho bem feito. Essa atitude rouba um tempo precioso do empreendedor, que se vê absorvido pelo dia-a-dia operacional e não consegue ter tempo para o papel de empreendedor.

O papel do técnico é importante para a empresa, mas pode e deve ser delegado. Se o empreendedor tiver de ser técnico na empresa, então ele precisa de um sócio empreendedor ou voltar a ser funcionário.

Quando olhamos a empresa pelo papel empreendedor, ela é vista como uma forma de negócio que deve crescer para atingir os objetivos pessoais e não comprometê-los. A empresa não é sua vida e sua vida não é a empresa. Nesse conceito, o empreendedor se foca para a empresa crescer cada vez mais.

Para deixar o papel de empreendedor aflorar é preciso dedicar algumas horas para isso. Talvez para o lado técnico, ele diga que é “impossível se afastar uma hora da empresa”. Mas quanto mais o empreendedor aparecer, menos o técnico ficará dando desculpas, pois ele será domado com planejamento, estratégia e delegação. Não basta ser empreendedor, é preciso ter tempo para a empresa crescer. ■